

PATRIOTA

Suas Magestades e Altezas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

Os redactores, compositores e
distribuidores do Supplemento,
passam sem novidade em suas
importantissimas saudes, e pro-
mettem longa duração.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO.

Atendendo á inutilidade da imprensa, porque nos põe a calva á mostra, obrigando-nos a usar de chinó politico; e sendo necessario acabar com essa arma ferragenta que no fere, máo gráo nosso, somos servidos determinar o seguinte:

Artigo 1.º E' nomeado um jury composto de cacetes, bacarmartes e punhaes, para punir corporalmente qualquer infração ou abuso litterario ou politico.

Art. 2.º A parangona, o interdúo e mais typos que servirem para nos descompôr com razão, serão lançados pelas janellas fóra pelos nossos amoucos.

Art. 3.º Ficam authorizadas as tabernas para fornecer o vinho necessario para dar sentimentos nobres aos executores destas bachanaes.

§. unico. E' exceptuado o Carcavellos por ser propriedade do padre Marcos.

Art. 4.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Os caceteiros, denunciantes e mais meliantes o tenham assim entendido e façam executar.

Paço Quadrípode, em era de Pirraça, anno do conde de tomar de 1343.

Invicto e C.º

A IMPRENSA DO RABEÇÃO.



semana passada foi atacada a imprensa do Rabecão por meia duzia de infames assassinos; por um verdadeiro bando de ladrões.

Ignoramos quaes as providencias tomadas pelo governo para punir estes caceteiros arregimentados.

Nós aconselhámos aos proprietarios das impressas, caso suas officinas sejam atacadas, de metterem quatro ballas no corpo dos atacantes, em se fazendo isto uma vez, cessam estes actos de vandalismo! Ninguém é criminoso quando estende o aggressor. Estamos n'uma terra de Beduinos, não nos deixam socegados; pois bem, façamos guerra aos inimigos como se fossem lobos.

AS DELICIAS DO RECRUTAMENTO.



nosso bom e theologico governichô desarmou não ha muito a patuléa e agora faz uma revira-volta e encaixa armas na mão dessa mesma patuléa. Passou pelos escaldados cerebros do máo de ferro, do Olympio, e dos cabraes grandes e pequenos, que a patuléa andava comprando armas brancas e pretas para se revolucionar; deram-se buscas e ordens para se entregarem todas as armas, sem excepção mesmo do espeto, e depois de todo este espalhafato manda o governo armar toda a patuléa!

O governo é generoso, o que pertende é tão sómente que a patuléa se não arme á sua custa! Obrigado governo, muito e muito obrigado. Os patuléas porém ignorando a generosidade do governo tem-se sumido, e por isso temos estes dias visto os cabos de policia, bispede mysterioso meio fardeta meio beleguim a agarrar tudo a torto e a direito.

Angelo tyranno de Pádua (notem bem que é de Pádua) via de noite como os gatos e descobria as sombras a esgueirarem-se ao longo dos muros. D. Traste-immundo é tal qual, sem tirar nem pôr; é o tyranno da Travessa da Parreirinha mais completo que ha aqecido este nosso bello sol africano, e se Deus lhe deu uma perna *camba* foi um *lopsus lingua* da natureza — mais nada.

«O homem é da desgraça» tem dito trinta fazedores de dramas sem que por em quanto se saiba a quem pertence as honras da invenção; porém do recrutamento ainda ninguem disse senão o *inrieto* e os *regeedores*.

Ardeu Domingo tudo com priões para soldado, e por um tris que não fillam o *Recta* como vadio... Os cabes de policia sempre tem idéas... E esta! os cabos de policia nunca tiveram idéas! Pois mesmo *desideados* um delles ideou que quem era vadio d'intelligencia, tambem estava na letra da lei!

E' força confessar, que de todos os angulos da terra esguicham cada dia mais espantosas provas do amor profundo que os Portuguezes consagram ao *systema que felicemente nos rege*.

Todo o cidadão é soldado. Isto é um axioma, e nós não seremos dos ultimos em apoiar o poder por esta medida de salvação publica — as tres columnas grandes e as tres columnas pequeninas do Supplemento — as pedras da *lythographia* — os lapis, tudo mais, são da patria e dos batalhões.

Esperámos que a imprensa independente nos acompanhará nesta santa cruzada.

Eis a nossa estrêa:

PROCLAMAÇÃO.

Pais de familia, pais sem familia, com muita familia e com pouca familia; filhos espurios, adulterinos, naturaes e legitimos; verdadeiros Portuguezes.

O paiz, o gaz, a independencia nacional perigam — ás armas! Portugal, os *quadrupedes* (leia-se *quadrípodes*) reclamam os vossos serviços — ás armas! A patria de Afonso Henriques e do Padre Alcaparra — tem os olhos esgazeados á força de vos contemplar; mostrai que sois Brutos, valorosos Romanos, senhores da Ethiopia e de Guiné!

Oh! As lagrimas borbulham-nos no nariz... já nos parece ver-vos na sexta companhia do

Vianna do Chá; sois uns heroes — uns patucos, sois Lisboaes em fim!

A's armas, filhos da formosa Lusitania; que o Deus d'Ourique e o Sargento da sexta vos conduzirá á victoria, á liberdade, á morte!

Catilina bate ás portas do Rocio — não a deixeis entrar que é Pirraça de máos costumes!

Vivam os batalhões!

Viva o recrutamento!

Vivam os caros penhores!

E muitos outros vivas que por brevidade omitimos.

Os versos do Recta.

«Só Deus é Deus, e o Recta o
"seu Propheta.»

Evangelho segundo S. Barnabé.



HA na ex-capoeira normal um casul vedado aos profanos, a que deram o vaidoso titulo de *Cás do Sodré*, talvez por allusão asctica á virtude que allí dá o ultimo suspiro. E' n'este casul que o sr. Corrêa Leal, conhecido no mundo pelo nome de Recta Pronuncia, reúne a horas vagas e incertas a tropa artistica daquelle cisterna.

O que allí se passa é tão digno de comemoração, que nós nos apresamos a communicá-lo aos nossos leitores.

O sr. Leal, ou Recta (como quizerem) entra, senta-se e declara estar director do palco; os assistentes offerecem-lhe um cigarro, e o sr. Recta recusa, dizendo = *Não fumo* =; logo depois cumprimenta a porteira da eternidade a sr.º Talassi, e diz: Meus senhores, não é possível que a arte dramatica saia do abysmo sem que vv. mm. saibam conjugar os verbos.

Querein conjugar?

Todos. — Queremos.

Recta. — Começaremos pelo verbo *saver*, que é o mais antigo; queira começar, sr. Epifanio.

O sr. Epifanio. — Eu supe, tu supeste, elle supe.

O sr. Recta. — Eu supe!... Sr. Epifanio! não vê que deve dizer = *Eu saze*, tu suveste! Sr. Epifanio. — Pronuncio mal.

Recta. — Ande cá menina, o que lhe ensinou o seu mestre no Conservatorio?

Menina Saraiva. — A lér Fr. Luiz de Sousa sem virgulas, e a dizer *monóitos*, ou *monitos* do sr. Peringi.

Recta. — Perini, menina, e mo-no-lo-gos. Sr. Theodorico, vamos a vér como conjuga o verbo *lemver*.

Sr. Theodorico. — Ora essa!... Eu lembo, tu lembes, etc.

Recta. — Emende, menina.

Menina Saraiva. — Com sua licença; eu lambo, tu lambes, elle lambe.

Recta. — Sofriavelmente, porém ainda não é assim. Eu lemvo; lemvo; sr. Theodorico, veja se lemve melhor, menina.

Menina Saraiva. — Heide lemver.

Recta. — Sr. Epifanio; vamos a vér se conjugámos o verbo *haber*, que é um excellente verbo.

Sr. Epifanio. — Eu huve, tu huveste, elle huve.

Recta. — O sr. Epifanio tem habilidade, po-

rém conjuga mal. Eu huhe, tu hubeste, com v, soando como b.

Sr. Epifanio — Estava-me agora lembrando da minha maldição á bella Zulmira.

“Tem a louca, teve a louca, o seu momento de acerto...”

Recta. — E' bom, porém é sepulchral; olhe, sr. Epifanio, toda a questão está em saber conjugar! V. m. sabe lér?...

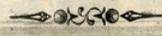
Sr. Epifanio. — Não sendo cousa *deficil*.....

Recta. — Meus senhores, na proxima reunião conjugaremos o verbo = asnear =; querem o asnear ou outro?

Todos. — O asnear, o asnear.

Sr. Theodorico. — Essa é boa, por que não havemos asnear!

Recta. — Bem, meus senhores, não se esqueçam que é o verbo asnear que vamos ensaiar.



BOATOS.

Uvimos que o Padre Marcos estava nomeado Mercurio mór da *Côrte*..... *Quadrípode*. Ignoramos o que seja esta dignidade.

E' voz constante que a partida do conde de tomar tem um *fin sinistro*. Provavelmente tudo isto não passa d'alguma *pirraça*.

CORRESPONDENCIA.

SRS. REDACTORES:



vo porém esclarecer um erro em que VV. SS. parecem laborar.

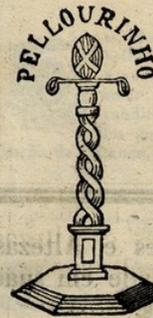
Segundo o Supplemento, eu sou o maior borchacho de Portugal; agradecendo a honra e a preferencia, devo declarar para descargo de consciencia, que o uso de bebidas alcoholicas são somente pelo julgar essencialmente necessario á minha conservação, pois a experiencia me tem mostrado que o melhor systema de conservar os fructos é guardando-os em aguardente: ora sendo isto uma verdade, com muito mais razão deve esse licor conservar o corpo humano; é pois em virtude deste principio e não por

endo por acaso varios numeros do seu illustrado Supplemento, encontrei n'elles algumas allusões as maís lisongieras á minha pessoa; seria demasiadamente ingrato se não aproveitasse esta occasião para testemunhar a VV. SS. todo o meu reconhecimento. Devo porém esclarecer um erro em que VV. SS. parecem laborar.

gosto, que estou hoje á prova do espirito do vinho.

Sou, sr. Redactor,
De VV. SS. att.º veur.º

Marcos Tonel.



O governo determinou mandar fazer um cemiterio em Coimbra: segue ao avesso a maxima do grande Pombal. Enterra os vivos e cuida dos mortos.

Parece que chegaram á loja do Rocio obras sobre o communismo, socialismo, e a cholera morbus. O povo portuguez não pôde com tanta epidemia; já cá tem os cabraes!

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.



Joze dos Conegos

DIOGO ALVES

DOIS HOMENS CELEBRES

Lith. Franca.